

POTENCIAL DE UTILIZAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS MEDICINAIS POR MORADORES DA GLEBA OURO VERDE, IVINHEMA-MS: diagnóstico do público beneficiado

Adriana Aparecida da Silva Cordeiro¹; Gláucia Almeida de Moraes²

¹Estudante do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema; E-mail: dri.silvacordeiro@gmail.com

²Professora do Curso de Ciências Biológicas e Horticultura da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema; E-mail: gamorais@uems.br

Meio Ambiente

Resumo

A avaliação do grau de conhecimento de uma população residente em uma localidade da região sul do estado de Mato Grosso do Sul é o primeiro passo para resgatar o interesse comunitário pela utilização das plantas medicinais. Os objetivos desse estudo foram verificar o conhecimento e o uso popular de plantas medicinais, estimar a satisfação com esta terapia e identificar meios de obtenção e de utilização dessas plantas. Foi aplicado um questionário direcionado a uma amostra da população da zona rural do município de Ivinhema, abordando socioeconomia, plantas conhecidas, obtenção, forma de preparo e utilização, comprovação de resultados e interesse em receber mudas que estão sendo cultivadas no viveiro da Unidade Universitária de Ivinhema. Mais de 39 plantas foram citadas pelo conjunto dos entrevistados, sendo que a maioria deles cultivava algumas plantas medicinais em seu quintal, embora este conhecimento restrinja-se a plantas herbáceas; outras plantas com potencial fitoterápico, principalmente arbóreas, poderiam ser melhor aproveitadas. Na continuidade do projeto, estas informações serão compartilhadas com a população em questão durante a realização de oficinas.

Palavras-chave: Conhecimento. Fitoterápicos. Flora.

Introdução

A flora de Mato Grosso do Sul é ainda pouco explorada pela ciência, sendo o Estado brasileiro com menor índice de coletas por quilômetro quadrado da região Centro-Oeste (PEIXOTO, 2003 apud SELEME, 2008).

O resgate cultural, através de registros e documentação do conhecimento tradicional incluindo as informações dos usos empíricos das plantas, é indispensável, por estarem as mesmas sob o risco de desaparecimento (CABALLERO, 1987 apud BARATA-SILVA et al., 2005).

Assim, de acordo com Barata-Silva et al. (2005), o acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais, vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias atuais e a utilização de plantas medicinais tornou-se uma prática generalizada na medicina popular. Queiroz (1986) salienta que a medicina tradicional representa um importante papel social por meio de seus elementos, põem em ação os símbolos compartilhados por toda sociedade.

A utilização de plantas medicinais é tão antiga quanto o aparecimento do homem. A fitoterapia é um recurso terapêutico que passou a ser reconhecida como prática médica a partir de 1988 e vem crescendo em todo o mundo (RODRIGUES; CARVALHO 2001).

As plantas não só são utilizadas para curar doenças, mas também são utilizadas em rituais. Há mais de 3.000 a.C. os chineses já faziam uso e cultivavam plantas medicinais que ainda nos dias de hoje são utilizadas com eficácia tanto na medicina popular como por laboratórios de produtos farmacêuticos (RODRIGUES; CARVALHO, 2001).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), “planta medicinal” é toda planta que administrada ao homem ou animal, por qualquer via ou forma, exerça alguma ação terapêutica. O tratamento feito com o uso de plantas medicinais é denominado de fitoterapia e os fitoterápicos são os medicamentos produzidos a partir dessas plantas (BANDEIRA et al., 2000).

O objetivo geral desta ação de extensão é resgatar os conhecimentos dos moradores da Gleba Ouro Verde, município de Ivinhema-MS, sobre o uso de árvores nativas com potencial medicinal. Especificamente nesta etapa, objetivou-se realizar um diagnóstico do conhecimento da população em questão sobre as espécies arbóreas com potencial medicinal.

Materiais e Métodos

A área de estudo situa-se ao sul do Estado de Mato Grosso do Sul, no município de Ivinhema. A população envolvida nesta ação reside na gleba Ouro Verde, zona rural do município. O instrumento para o diagnóstico do conhecimento desta população sobre as plantas medicinais arbóreas foi um questionário com questões abertas e fechadas, incluindo perguntas sobre o perfil socioeconômico e sobre o conhecimento referente à flora fitoterápica.

Os dados obtidos foram analisados com base no percentual de respostas e parte das respostas foi submetida à Análise de Correspondência Múltipla, uma ferramenta do Excel que permite a construção de uma tabela (Tabela de Burt) onde todas as informações podem ser cruzadas.

A etapa seguinte da ação prevê a realização de reuniões com os moradores para a

divulgação das informações obtidas e outras informações sobre as propriedades terapêuticas já comprovadas cientificamente, orientar sobre os riscos da utilização inadequada destas plantas e incentivar o cultivo de espécies arbóreas medicinais.

Estão sendo realizadas coletas de sementes e obtenção de outros materiais para a propagação de espécies medicinais e mudas destas espécies serão produzidas no viveiro da Unidade de Ivinhema. Estas mudas serão distribuídas aos moradores da Gleba Ouro Verde, durante a Oficina sobre a Produção e uso das plantas medicinais arbóreas.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 29 moradores da gleba Ouro Verde durante o primeiro semestre de 2010. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (88,8%), provavelmente porque no horário das entrevistas os homens estavam no trabalho.

A faixa etária mais frequente foi a de 41 a 50 anos, com 31% das pessoas, seguida pelas faixas de 51 a 60 anos e 21 a 30 anos, ambas com 17,2% dos entrevistados. A renda familiar de 86,2% deles situa-se de 1 a 3 salários mínimos e o tamanho da propriedade fica entre 1 e 10 alqueires paulistas (24.200 a 242.000 m²) em 58,6% dos casos.

Quanto à escolaridade, 62% dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental e 10,3% sequer são alfabetizados. Apenas um entrevistado cursa o nível superior. Foram citadas mais de 39 plantas conhecidas pelos moradores entrevistados, ressaltando-se que 55,2% deles informaram conhecer de 6 a 10 plantas medicinais e 34,5% citaram mais de 10 plantas.

Aproximadamente 78 % afirmaram ter aprendido sobre as plantas medicinais com seus ascendentes (pais e avós principalmente), 20% com pessoas conhecidas e 2% em livros. Dentre as plantas conhecidas, as mais citadas foram: hortelã-pimenta (*Mentha piperita*), poejo (*Mentha pulegium*), boldo (*Peumus boldus*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*).

Em 44,8% dos casos, os entrevistados relataram consumir plantas medicinais para resolver problemas de saúde com frequência (ao menos uma vez na semana); 17,2% utilizam regularmente (pelo menos uma vez ao mês); 34,5% fazem uso raramente (1 a 2 vezes ao ano) e apenas um entrevistado (3,5%) não faz uso de plantas medicinais. Dentre os que fazem uso, 67,8% afirmaram que obtiveram cura do problema, contra os demais que relataram efetividade no uso em algumas vezes (14,3%) ou temporariamente (17,9%).

Sobre as formas de preparo, 65% dos entrevistados referiram-se ao chá das plantas

medicinais (Figura 1), o que revela o fato de que na maioria das vezes a planta é utilizada de forma errônea porque só as partes duras (raiz, caule e casca) devem ser cozidas (PASSOS; SOUSA; HUSSEIN, 2005).

Dos entrevistados, 68 % disseram que utilizam as folhas no preparo de remédios (Figura 2), sendo que em 48,3 % dos casos, os moradores da Gleba Ouro Verde possuem de 1 a 5 espécies de plantas medicinais em suas casas, 31% possuem de 6 a 10 e 13,8% possuem mais de 10 espécies cultivadas em casa.

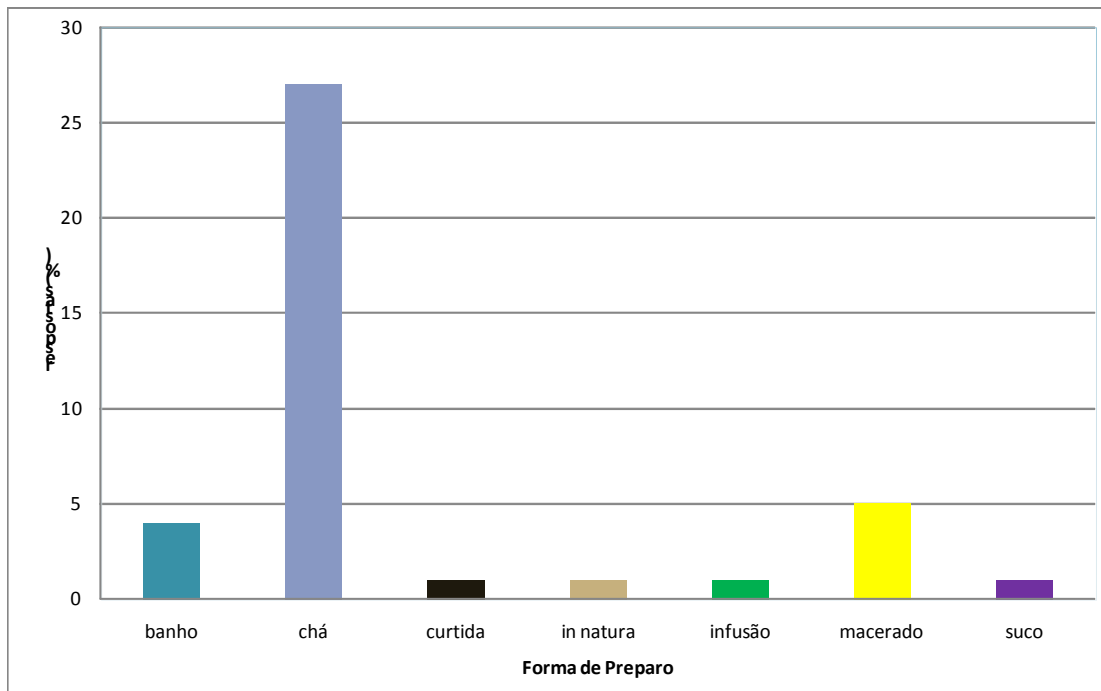


Figura 1. Formas de preparo das plantas medicinais utilizadas por moradores da gleba Ouro Verde, Ivinhema-MS, 2010.

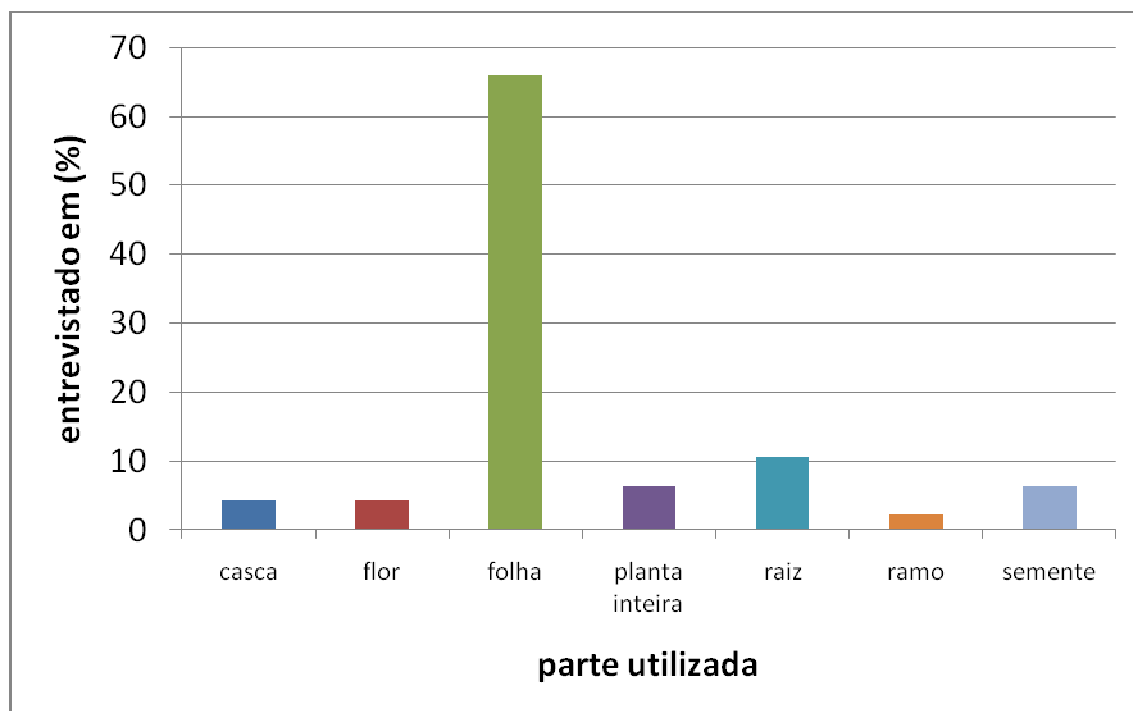


Figura 2: Partes das plantas medicinais utilizadas por moradores da gleba Ouro Verde no preparo de remédios, Ivinhema-MS, 2010.

Os resultados são parciais, mas observa-se que os moradores demonstraram certo conhecimento sobre plantas medicinais, embora este conhecimento restrinja-se a plantas herbáceas, sendo que nos quintais outras plantas com potencial fitoterápico tenham sido encontradas, principalmente arbóreas, as quais poderiam ser melhor aproveitadas. Na continuidade do projeto, estas informações serão compartilhadas com eles durante a realização de oficinas.

Agradecimentos: À PROEC, pela bolsa concedida.

Referências

- BARATA-SILVA, A.W., MACEDO, R. L. G., GOMES, J. E. Potencial de utilização de espécies arbóreas medicinais no Rio Grande do Sul. **Revista científica eletrônica de engenharia florestal**, Garça-SP, a. 3, n. 6, 2005. Disponível em: <www.revista.inf.br/florestal06/pages/artigos/artigo08.pdf>. Acesso em: 19 out. 2009.
- BANDEIRA, M. A. M. et al. **Informações sobre o uso correto das plantas medicinais**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, 2000.
- QUEIROZ, M. S. Estudos sobre medicina popular no Brasil. **Religião e sociedade**, n. 5, p. 241-250, 1980. .
- RODRIGUES, V. E. G., CARVALHO, D. A. **Plantas Medicinais do Domínio do Cerrado**. Lavras, MG: UFLA, 2001.